



Crédito: reproduções

Fórum Empresarial de Inovação e Desenvolvimento do Acre

# Estudo ECONÔMICO

## Mapa do emprego da Construção Civil no Acre

**FÓRUM**  
EMPRESARIAL  
de Inovação e Desenvolvimento

**Embrapa**

**FEDERACRE**  
FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS  
E EMPRESARIAIS DO ESTADO DO ACRE

**FAEAC**  
FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES EMPRESARIAIS  
DO ACRE

**SEBRAE**

**FiEAC**

**Fecomércio AC**  
FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DO ACRE

**ACISA**  
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL  
DO ACRE

**MADA**  
MUNICÍPIO DE MACHADO

**BANCO DA AMAZÔNIA**

**SPU**  
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO  
E GESTÃO

**CAIXA**  
BANCO DE DESENVOLVIMENTO  
E FINANCIAMENTO

**BANCO DO ACRE**

**IBGE**  
INSTITUTO BRASILEIRO DE  
GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

**AMAC**  
ASSOCIAÇÃO MACHADENSE  
DE COMÉRCIO

**SUFRAFRA**

**Fundape**

**INSTITUTO  
FEDERAL  
DO ACRE**

**Ufac**

**GOVERNO DO ACRE**



# ESTUDO ECONÔMICO

INDICADORES DE DEZEMBRO



**FÓRUM**  
**EMPRESARIAL**  
de Inovação e Desenvolvimento



# MAPA DO EMPREGO DA CONSTRUÇÃO CIVIL NO ACRE

Dr. Rubicleis Gomes da Silva  
Tíssia Veloso



# BREVES CONSIDERAÇÕES

A construção civil é um setor chave para a economia em função do seu grande poder desencadeamento econômicos entre os setores e pela utilização intensa de mão de obra. Especificamente, em estados como o Acre, seus impactos desempenham papel crucial no desenvolvimento regional.

O setor desempenha um papel estratégico na economia brasileira, atuando como motor de crescimento, da expansão do emprego e dos impactos positivos sociais na economia. Historicamente, os investimentos em infraestruturas, habitação e obras públicas impulsionaram a criação de milhões de empregos, tanto formais como informais, especialmente durante períodos de crise econômica.

Além disso, a construção civil está intimamente ligada a outros setores industriais, como materiais de construção, transporte e serviços profissionais, resultando em um efeito multiplicador significativo em toda a cadeia econômica.

No período de 2019 a 2022, **o PIB da construção civil representou aproximadamente 47,80% do PIB do setor industrial acreano, indicando que esse é o setor de maior representatividade econômica na indústria.** Além disso, o setor é uma das principais fontes de emprego para trabalhadores com baixo nível de escolaridade, já que, conforme destaca Castelo et. al. (2024), 56,80% dos trabalhadores do setor possuem, no máximo, o ensino fundamental completo.

Portanto, a construção civil não é apenas uma atividade econômica, mas também uma ferramenta de transformação social. No Brasil e no Acre, o setor oferece uma oportunidade para reduzir as desigualdades regionais, melhorar a infraestrutura urbana e promover o desenvolvimento sustentável.

No entanto, a sua eficácia depende de políticas públicas consistentes que garantam a continuidade dos investimentos, a qualificação da mão de obra e o fortalecimento das relações laborais. Só então poderemos aproveitar todo o potencial do setor para estimular a economia e melhorar a qualidade de vida do nosso povo.

Pensando na importância da construção civil no tocante a geração de emprego no Acre, este estudo se propõe a identificar os municípios acreanos que apresentam os melhores indicadores no tocante ao crescimento líquido do emprego no período de 2023 e 2024.

Especificamente, busca-se identificar os municípios com melhores indicadores econômicos do mercado de trabalho, possibilitando a criação do mapa do emprego da construção civil no estado do Acre.

## BREVES CONSIDERAÇÕES

Nesta seção, apresentamos brevemente os conceitos fundamentais utilizados para analisar a dinâmica espacial do mercado de trabalho da construção civil no Acre, incluindo o **estoque de trabalhadores na economia, a taxa de demissão, a taxa de admissão** e o **crescimento líquido do emprego**. Cada conceito é descrito com base na literatura econômica, utilizando formulações matemáticas para consolidar os fundamentos analíticos.

### a. Estoque de Trabalhadores na Economia

**O estoque de trabalhadores na economia refere-se ao total de indivíduos empregados em um período específico.**

Este conceito é essencial para monitorar a evolução do mercado de trabalho ao longo do tempo. Denotando o estoque de trabalhadores em um momento  $t$  como  $E_t$ , sua variação ao longo do tempo é influenciada pelas admissões  $A_t$  e demissões,  $D_t$  conforme a seguinte equação:

$$E_{t+1} = E_t + A_t - D_t \quad (01)$$

Conforme Blanchard e Johnson (2017), essa equação nos permite mensurar a evolução da força de trabalho em períodos discretos, assumindo que as admissões e demissões ocorrem dentro do período de análise.

### b. Taxa de Demissão

A taxa de demissão ( $\delta_t$ ) mede a proporção de trabalhadores que deixam seus empregos em relação ao estoque total de empregados em um período. Segundo Shimer (2005), esse indicador é fundamental para compreender a dinâmica do desemprego e da rotatividade no mercado de trabalho. Sua fórmula é dada por:

$$\delta_t = \frac{D_t}{E_t} \quad (02)$$

### c. Taxa de Admissão

A taxa de admissão ( $\alpha_t$ ) mede a proporção de novos trabalhadores contratados em relação ao estoque total de trabalhadores no início do período. Este conceito, também discutido por Pissarides (2000), reflete o dinamismo do mercado de trabalho e a renovação da força de trabalho. Sua fórmula é:

$$\alpha_t = \frac{A_t}{E_t} \quad (03)$$

### d. Crescimento Líquido do Emprego

O crescimento líquido do emprego ( $g_t$ ) é definido como a diferença entre a taxa de admissão e a taxa de demissão, indicando o saldo líquido de trabalhadores adicionados ao mercado de trabalho:

$$g_t = \alpha_t - \delta_t \quad (04)$$

# MAPA DO EMPREGO EM 2024

Conforme indica a figura 01, na microrregião de Brasília, o **município de Assis Brasil registrou uma taxa de admissão de 466,7% e uma taxa de demissão de 66,7% em relação ao estoque de trabalhadores**, demonstrando uma dinâmica favorável, com alta criação de empregos e poucas demissões. **Brasília apresentou taxas de admissão de 22,3% e demissão de 10,6%, refletindo um mercado moderadamente estável.** Por outro lado, **Epitaciolândia destacou-se negativamente com uma taxa de demissão de 14,0%, superior à taxa de admissão de 7,4%, indicando perda líquida de postos de trabalho.**

Na microrregião de Cruzeiro do Sul, **os municípios de Porto Walter e Rodrigues Alves não apresentaram movimentação nas taxas de admissão e demissão, sugerindo estagnação total no mercado da construção civil.** Contudo, veremos em um segundo momento que o estoque de trabalhadores na construção civil em Rodrigues Alves é relativamente alto e com baixo nível de rotatividade do trabalho na construção civil.

Na microrregião de Rio Branco, **o município de Bujari destacou-se com uma taxa de admissão de 200,0% e uma taxa de demissão de 81,8%, apresentando uma forte dinâmica de contratação.** Plácido de Castro, no entanto, foi o destaque negativo com uma taxa de demissão extremamente alta de 3.800,0%, muito superior à taxa de admissão de 2.166,7%, evidenciando forte instabilidade. A capital Rio Branco apresentou taxas de admissão de 0,1% e demissão de 0,06%, indicando um mercado de trabalho estável, porém, com baixa movimentação.

Na microrregião de Sena Madureira, o **município de Sena Madureira apresentou uma taxa de admissão de 20,8% e uma taxa de demissão de 13,9%**, destacando-se como o mais dinâmico da microrregião. Em contraste, **Manoel Urbano apresentou taxas de admissão e demissão de 50,0% e 100,0%**, respectivamente, indicando um mercado pouco ativo e desequilibrado.

Na microrregião de Rio Branco, o município de Senador Guiomard, registrou uma taxa de admissão de 18,0% e uma taxa de demissão de 13,1%, enquanto Tarauacá apresentou taxas de admissão de 19,6% e demissão de 15,7%, ambos demonstrando um mercado moderado e relativamente estável.

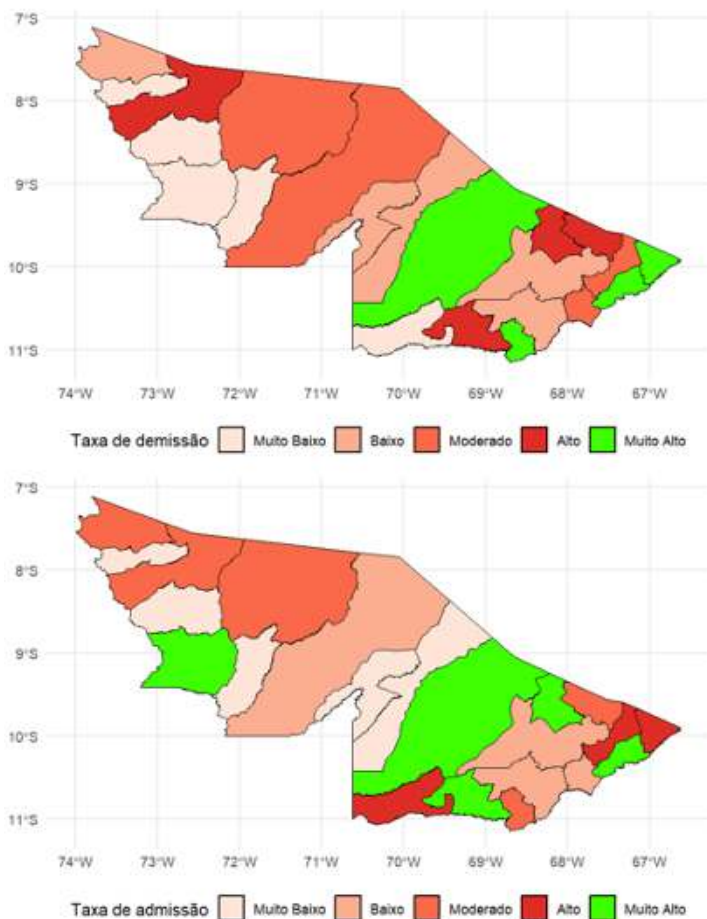
Na microrregião de **Cruzeiro do Sul**, o município homônimo apresentou taxas equilibradas de admissão e demissão, ambas em **1,7%**, refletindo estabilidade. **Marechal Thaumaturgo**, no entanto, destacou-se com uma taxa de admissão de **272,7%** e uma taxa de demissão de **18,2%**, evidenciando uma forte dinâmica de crescimento. **Mâncio Lima** também apresentou resultados positivos, com taxas de admissão de **28,6%** e demissão de **10,7%**.

Na microrregião de **Tarauacá, Feijó** apresentou uma taxa de admissão de **5,9%** e uma taxa de demissão de **11,8%**, indicando fragilidade no mercado de trabalho. Jordão, por sua vez, não apresentou movimentações percentuais, permanecendo estagnado.

A análise das taxas percentuais de admissão e demissão destaca municípios com dinâmicas expressivas, como **Bujari** e **Marechal Thaumaturgo**, que apresentaram taxas de admissão superiores a 200%, evidenciando mercados altamente dinâmicos. Por outro lado, municípios como **Plácido de Castro** e **Feijó** enfrentaram dificuldades, com taxas de demissão significativamente superiores às de admissão. A capital **Rio Branco manteve-se estável, mas com movimentações percentuais pouco expressivas. Essa análise evidencia disparidades significativas no mercado de trabalho da construção civil no Acre.**



**Figura 01. Mapa das admissões e contratações no setor da construção civil no estado do Acre em 2024.**



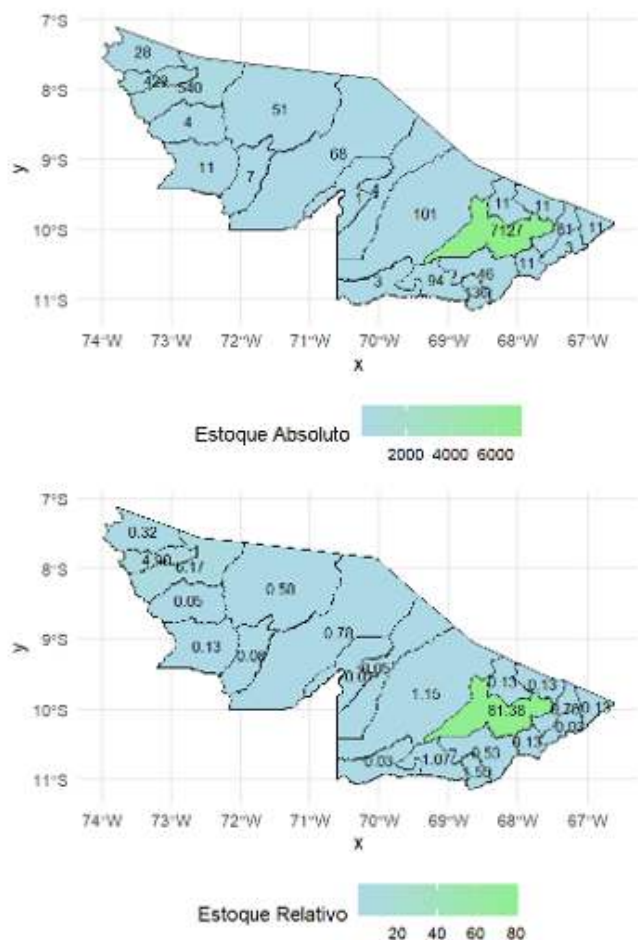
Fonte: Elaborado pelos autores a partir da Brasil (2024).

As análises das taxas de demissão e admissão precisam ser observadas com cautela para maioria dos municípios em função do baixo estoque de trabalhadores no setor. **Excluindo os municípios de Rio Branco, Cruzeiro do Sul e Rodrigues Alves, os demais municípios oscilam com um estoque médio de 35 trabalhadores empregados ao longo de 2024.** Consequentemente, taxas expressivas estão associadas a estoque de trabalhadores pouco expressivo.

A partir da figura 02 é possível ter uma visão espacial mais detalhada dos estoques de trabalhadores na construção civil nos municípios acreanos em 2024. A análise foca nas variáveis 'Estoque e Estoque Relativo', destacando as assimetrias entre os municípios, a concentração da força de trabalho e os destaques nas macrorregiões e microrregiões do estado. Particular atenção foi dada ao município de Rio Branco, que lidera os estoques absolutos e ao surpreendente desempenho de Rodrigues Alves, associado ao elevado número de obras executadas desde 2023.

Na mesorregião do Vale do Acre, observa-se uma significativa concentração do estoque em Rio Branco.

**Figura 02. Estoque médio de trabalhadores no setor da construção civil no estado do Acre em 2024.**



Fonte: Elaborado pelos autores a partir da Brasil (2024).

Na microrregião de **Brasiléia**, o município de **Brasiléia** lidera em termos de estoque absoluto, com 94 trabalhadores, e apresenta um Estoque Relativo de 1,07%, o que reflete sua importância como centro regional. **Epitaciolândia** também se destaca com um estoque absoluto maior, de 136 trabalhadores, e um Estoque Relativo de 1,55%, demonstrando uma participação relevante no mercado de trabalho da construção civil. Em contrapartida, **Assis Brasil** registra o menor estoque absoluto, com apenas 3 trabalhadores e um Estoque Relativo de 0,03%, evidenciando a baixa contribuição do município para o setor.

Na microrregião de **Rio Branco**, o destaque absoluto é a capital acreana que concentra 7.127 trabalhadores, o maior estoque absoluto e relativo do estado com um Estoque Relativo de 81,38%. Essa concentração reflete a importância da capital como principal polo econômico do Acre. Os demais municípios da microrregião, como **Bujari**, **Acrelândia** e **Capixaba**, possuem estoques muito inferiores, variando entre 11 trabalhadores cada com Estoques Relativos de apenas 0,13%, evidenciando o papel secundário desses municípios no setor.

Na microrregião de **Sena Madureira**, o município de **Sena Madureira** é o principal destaque, com um estoque absoluto de 101 trabalhadores e um Estoque Relativo de 1,15%, evidenciando sua importância regional. **Manoel Urbano**, com apenas 4 trabalhadores e um Estoque Relativo de 0,05%, tem um mercado pouco expressivo.

Na microrregião de **Tarauacá, Jordão** é o destaque negativo, pois possui apenas 7 trabalhadores no Estoque Absoluto e no Estoques Relativos, 0,08%. Demonstrando baixa representatividade da construção civil no estoque de empregos na economia.

Na mesorregião do Vale do Juruá, a dinâmica do mercado de trabalho também apresenta diferenças significativas entre os municípios.

Na microrregião de **Cruzeiro do Sul**, o município de **Cruzeiro do Sul** lidera com 540 trabalhadores e um Estoque Relativo de 6,17%, consolidando sua posição como o principal centro econômico da mesorregião. A grande surpresa, no entanto, é o município de **Rodrigues Alves**, que com um estoque absoluto de 429 trabalhadores e um Estoque Relativo de 4,90%, apresenta um desempenho extraordinário, impulsionado pelo aumento do número de obras realizadas desde 2023. Outros municípios, como **Mâncio Lima**, possuem desempenhos mais modestos com um estoque absoluto de 28 trabalhadores e um Estoque Relativo de 0,32%.

Na microrregião de **Tarauacá, Feijó** apresenta um estoque de 68 trabalhadores e um estoque relativo de 0,78%, evidenciando um mercado moderado. Em contraste, Jordão com apenas 7 trabalhadores e um Estoque Relativo de 0,08%, representa o menor mercado na mesorregião.

Na microrregião de **Rio Branco**, apesar de a capital dominar no estoque absoluto, pequenos municípios, como **Plácido de Castro**, apresentam números mínimos, com apenas 3 trabalhador registrado e um Estoque Relativo de 0,03%, indicando um mercado praticamente inexpressivo.

**A análise dos estoques de trabalhadores na construção civil em 2024 revela a enorme assimetria no mercado de trabalho no Acre. Rio Branco consolida-se como o principal polo econômico com uma concentração extraordinária de trabalhadores, enquanto municípios menores, como Jordão e Santa Rosa do Purus, apresentam mercados pouco expressivos. O desempenho surpreendente de Rodrigues Alves, com seu expressivo estoque absoluto e relativo, reflete a expansão do setor na região, impulsionada pelo aumento do volume de obras desde 2023.** Essas disparidades reforçam a importância de estratégias de desenvolvimento regional para equilibrar o mercado de trabalho no estado.

No tocante ao crescimento líquido do emprego (CLE) a partir da tabela 01 é possível identificar padrões espaciais que ocorreram em 2024. Observe que o **Vale do Acre**, como região mais desenvolvida do estado, concentra grande parte do estoque relativo de trabalhadores na construção civil. O município de **Rio Branco**, com o maior PIB do estado, lidera em estoque absoluto de trabalhadores, somando 7.127 empregados e representando 81,38% do estoque total da construção civil. Apesar disso, o crescimento líquido do emprego (CLE) foi modesto, com um saldo de apenas +1, refletindo estabilidade entre admissões (5%) e demissões (4%).

Outros municípios do Vale do Acre mostraram dinâmicas interessantes. **Brasiléia** destacou-se pelo aumento do CLE (+10) e estoque relativo (1,07%), sugerindo uma expansão da atividade econômica no setor. Em contraste, **Plácido de Castro** apresentou um desempenho alarmante com o maior saldo negativo de CLE (-48), resultado de uma alta taxa de demissão (114%) em relação às admissões (65%). Esse padrão pode indicar uma desaceleração econômica ou ajustes no setor.

**Tabela 01. Crescimento líquido do emprego da construção civil nos municípios acreanos em 2024.**

Mesorregião	Microrregião	Município	CLE %	Estoque médio Absoluto	Estoque %
Vale do Acre	Brasileia	Assis Brasil	12,00	3	0,03
Vale do Acre	Brasileia	Brasileia	10,00	94	1,07
Vale do Acre	Brasileia	Epitaciolândia	-9,00	136	1,55
Vale do Acre	Cruzeiro do Sul	Porto Walter	0,00	4	0,05
Vale do Acre	Cruzeiro do Sul	Rodrigues Alves	0,00	429	4,90
Vale do Acre	Rio Branco	Acrelândia	5,00	11	0,13
Vale do Acre	Rio Branco	Bujari	13,00	11	0,13
Vale do Acre	Rio Branco	Capixaba	-1,00	11	0,13
Vale do Acre	Rio Branco	Plácido de Castro	-48,00	3	0,03
Vale do Acre	Rio Branco	Porto Acre	0,00	11	0,13
Vale do Acre	Sena Madureira	Manoel Urbano	-2,00	4	0,05
Vale do Acre	Sena Madureira	Sena Madureira	7,00	101	1,15
Vale do Acre	Rio Branco	Senador Guiomard	2,00	61	0,70
Vale do Acre	Tarauacá	Tarauacá	2,00	51	0,58
Vale do Juruá	Brasileia	Xapuri	-1,00	46	0,53
Vale do Juruá	Cruzeiro do Sul	Cruzeiro do Sul	-1,00	540	6,17
Vale do Juruá	Cruzeiro do Sul	Mâncio Lima	5,00	28	0,32
Vale do Juruá	Cruzeiro do Sul	Marechal Thaumaturgo	28,00	11	0,13
Vale do Juruá	Rio Branco	Rio Branco	1,00	7127	81,38
Vale do Juruá	Sena Madureira	Santa Rosa do Purus	-3,00	1	0,01
Vale do Juruá	Tarauacá	Feijó	-4,00	68	0,78
Vale do Juruá	Tarauacá	Jordão	0,00	7	0,08

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da Brasil (2024).

Municípios menores, como **Acrelândia** e **Bujari**, apresentaram desempenhos positivos, com CLE de 5% e 13%, respectivamente, e estoques relativos similares (0,12%). Já **Capixaba** apresentou um leve declínio no CLE (-1%), embora mantenha a representatividade relativa.

Destaca-se também **Epitaciolândia**, que apesar de ter um estoque relevante (1,55%), registrou um CLE negativo de -9%, evidenciando mais demissões do que admissões, o que pode indicar instabilidade no mercado de trabalho local.

No **Vale do Juruá**, a dinâmica do mercado de trabalho é liderada por **Cruzeiro do Sul**, o segundo maior PIB do estado e principal polo econômico da região. Com 540 trabalhadores na construção civil, o município detém um estoque relativo de 6,17%. Entretanto, o CLE foi negativo (-1%), refletindo equilíbrio entre admissões e demissões (9%).

**Marechal Thaumaturgo** foi o destaque positivo da mesorregião, com o maior CLE (28%) entre todos os municípios analisados, resultado de uma alta taxa de admissões (30%) e baixíssima taxa de demissões (2%). **Mâncio Lima** também apresentou crescimento líquido relevante (5%), com taxas equilibradas de admissões (8%) e demissões (3%).

Por outro lado, municípios menores, como **Feijó** (-4%), **Santa Rosa do Purus** (-3%) e **Xapuri** (-1%), apresentaram CLE negativos, sugerindo dificuldades para manter o nível de emprego na construção civil. **Rodrigues Alves**, apesar de possuir um estoque significativo (4,89%), não registrou variação no CLE, com admissões e demissões ausentes.

A análise evidencia um padrão de maior concentração de trabalhadores no Vale do Acre impulsionado pela capital **Rio Branco**. Em contraste, o Vale do Juruá apresenta uma distribuição mais equilibrada entre os municípios.

Embora o Vale do Acre seja mais desenvolvido, os municípios da região apresentam uma dinâmica mais variada, com desempenhos positivos em locais como **Bujari** e desafios em outros, como **Plácido de Castro**. No Vale do Juruá, há uma maior estabilidade nos indicadores, embora a maior parte dos municípios ainda enfrente dificuldades para expandir o emprego no setor.

O mercado de trabalho na construção civil no Acre reflete a concentração econômica e a desigualdade estrutural entre as mesorregiões. Enquanto o Vale do Acre é amplamente dominado por Rio Branco, o Vale do Juruá apresenta potencial de crescimento. Essas informações são cruciais para o planejamento de políticas públicas que promovam maior equilíbrio no desenvolvimento regional e a estabilidade no setor da construção civil.

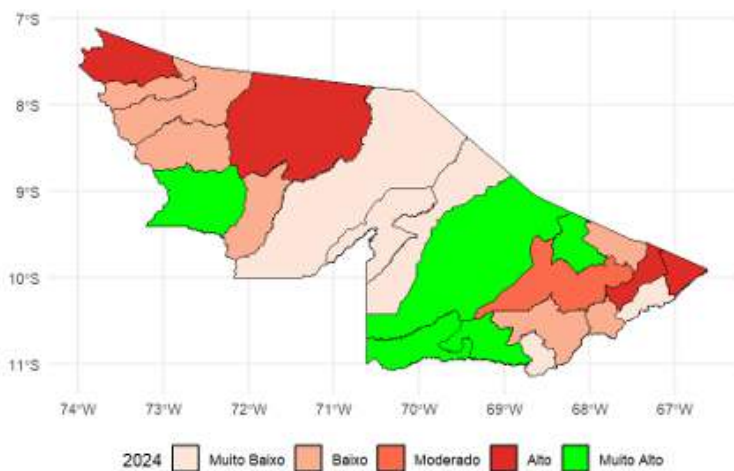
Acreditamos que a melhor forma de visualizar a tabela 01 no tocante a dinâmica espacial do CLE é por meio da figura 03 em função da classificação do CLE em classes.



A classe "**Muito Alto CLE**" é composta por cinco municípios: Assis Brasil, Brasiléia, Bujari, Marechal Thaumaturgo e Santa Rosa do Purus. Esses municípios apresentaram uma média de crescimento líquido do emprego de **14,0%**, refletindo um dinamismo significativo no mercado de trabalho. Esses resultados indicam economias locais em expansão, possivelmente estimuladas por investimentos em setores estratégicos ou programas de incentivo ao emprego. Essa classe representa o melhor desempenho no cenário analisado e pode servir como referência para a implementação de políticas públicas em outras regiões.

A classe "**Alto CLE**" engloba os municípios de Acrelândia, Mâncio Lima, Senador Guiomard e Tarauacá, com uma média de crescimento líquido do emprego de **3,5%**. Esses locais demonstram um desempenho positivo no mercado de trabalho, ainda que em menor intensidade em comparação à classe "Muito Alto CLE". O crescimento moderado nesta classe pode estar associado a economias locais com boa capacidade de absorção de mão de obra, mas com desafios para alcançar um nível de dinamismo semelhante ao da classe superior.

**Figura 03. Classes do crescimento do emprego no setor da construção civil no estado do Acre em 2024.**



Fonte: Elaborado pelos autores a partir da Brasil (2024)

Na classe "**Moderado CLE**", o único município presente é Rio Branco, a capital do estado, com uma média de crescimento líquido do emprego de **1,0%**. Essa situação reflete uma estabilidade relativa no mercado de trabalho, com crescimento marginal. Como principal polo econômico do estado, o município pode estar enfrentando um equilíbrio entre admissões e desligamentos, o que demanda intervenções específicas para acelerar o dinamismo econômico e atrair novos investimentos.

A classe "**Baixo CLE**" inclui sete municípios: Capixaba, Cruzeiro do Sul, Jordão, Porto Walter, Rodrigues Alves, Xapuri e Sena Madureira. A média de crescimento líquido nessa classe é de **-0,43%**, indicando dificuldades para gerar novos empregos. Embora as perdas sejam limitadas, esses municípios enfrentam barreiras estruturais que dificultam a criação de postos de trabalho. Essas localidades necessitam de incentivos direcionados, como políticas de desenvolvimento econômico e programas de qualificação profissional, para superar os desafios atuais.

Por fim, a classe "**Muito Baixo CLE**" é composta pelos municípios de Epitaciolândia, Feijó, Manoel Urbano, Plácido de Castro e Porto Acre, que registraram uma média de crescimento líquido negativo de **-13,2%**. Esta classe representa o cenário mais crítico, com perdas significativas de empregos e retração econômica. Fatores como falta de investimentos, declínio em setores produtivos ou crises locais podem estar contribuindo para essa situação. Esses municípios requerem atenção prioritária por parte de gestores públicos, com intervenções urgentes e estratégicas para reverter a tendência de desemprego e estimular o crescimento econômico.

# DIAGNÓSTICO DO SETOR E O QUE PODEMOS FAZER

O setor da construção civil no Acre apresentou um panorama diversificado em 2024 com grande variabilidade no crescimento líquido do emprego (CLE) entre os municípios. **Marechal Thaumaturgo** destacou-se como o município com a melhor performance, registrando um CLE de 28%, evidenciando alta dinâmica econômica impulsionada por projetos de construção. Outros municípios, como **Bujari** (13%), **Brasileia** (10%) e **Acrelândia** (5%) também se sobressaíram, indicando mercados de trabalho dinâmicos e um saldo positivo significativo entre admissões e demissões.

Por outro lado, o desempenho negativo de **Plácido de Castro** (48%), com uma taxa de demissão de 114% frente a admissões de apenas 65%, ilustra as fragilidades enfrentadas por alguns municípios. Outros municípios como **Epitaciolândia** (-9%), **Feijó** (-4%), e **Santa Rosa do Purus** (-3%) também apresentaram dificuldades, com perdas líquidas de empregos, evidenciando a instabilidade e retração econômica nesses mercados.

A capital **Rio Branco**, apesar de liderar em estoque absoluto de trabalhadores (7.127, representando 81,38% do total), teve um CLE modesto de apenas 1%. Essa estabilidade reflete um equilíbrio entre admissões e demissões, mas também aponta para um mercado pouco dinâmico, com desafios para expandir o emprego no setor da construção civil.

No **Vale do Juruá**, o município de **Rodrigues Alves** destacou-se pelo estoque elevado (429 trabalhadores), mas não registrou variação no CLE, permanecendo estável em termos de admissões e demissões. Em contrapartida, **Cruzeiro do Sul**, o principal polo econômico da região, teve um CLE negativo de -1%, refletindo dificuldades para expandir o emprego, apesar de seu estoque relativo expressivo (6,17%).

# SUGESTÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DO SETOR E EXPANSÃO DO EMPREGO

4

1. **Investimentos em Infraestrutura:** Estimular obras públicas, como construção de estradas e habitações populares, especialmente em municípios com baixo CLE, para impulsionar o emprego e dinamizar as economias locais.
2. **Capacitação de Mão de Obra:** Implementar programas de treinamento técnico voltados para as demandas específicas da construção civil, ampliando a qualificação e empregabilidade dos trabalhadores, sobretudo em municípios com estoques baixos.
3. **Incentivos Fiscais e Crédito:** Oferecer benefícios fiscais e acesso facilitado a crédito para empresas do setor, incentivando o investimento em novas obras e geração de empregos.
4. **Planejamento Regional:** Desenvolver políticas públicas específicas para equilibrar as assimetrias regionais, promovendo o crescimento nos municípios menos desenvolvidos, como Plácido de Castro e Santa Rosa do Purus.
5. **Parcerias Público-Privadas (PPPs):** Incentivar parcerias entre governos e empresas privadas para execução de grandes projetos de infraestrutura, ampliando o alcance dos investimentos e distribuindo melhor os benefícios econômicos.
6. **Criação de um comitê de investimento e desenvolvimento na construção civil:** comitê composto por estado, municípios e parlamentares, para discutir investimentos na construção civil e captação de recursos objetivando a melhoria da infraestrutura dos municípios acreanos e melhorar a performance da criação do emprego na área da construção civil.

Essas iniciativas podem reduzir as desigualdades regionais, aumentar o dinamismo do setor e contribuir para um crescimento mais equilibrado e sustentável do emprego na construção civil em todo Acre.

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

4

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Painel de informações do Novo CAGED**. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiNWl5NWl0ODEtYmZiYy00Mjg3LTkzNWUtY2UyYjIwMDE1YWI2liwidCI6IjNIYzkyOTY5LTVhNTEtNGYxOC04YWM5LWVmOThmYmFmYTk3OCJ9&pageName=ReportSectionb52b07ec3b5f3ac6c749>. Acesso em: 10 dez. 2024.

BLANCHARD, O.; JOHNSON, D. **Macroeconomics**. 7th ed. Pearson, 2017.

CASTELO, Carlos Estevão Ferreira; SILVA, Rubicleis Gomes da; VELOSO, Tíssia. **Reflexões sobre a escassez de mão de obra na indústria da construção civil de Rio Branco**. Rio Branco: Fórum Empresarial de Inovação e Desenvolvimento, 2024. Disponível em: <https://forumdoacre.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Estudo-Economico-pesquisa-sobre-a-construcao-civil.pdf>

PISSARIDES, C. A. **Equilibrium Unemployment Theory**. 2nd ed. MIT Press, 2000.

SHIMER, R. **The Cyclical Behavior of Equilibrium Unemployment and Vacancies**. American Economic Review, v. 95, n. 1, p. 25-49, 2005.